



## **A indústria de tabaco e a sua relação com a concentração fundiária em Canguçu – RS**

Programa de Iniciação Científica Voluntária - PICV

Bolsista: Edvaldo dos Santos Junior, RA: 193203

Orientador: Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves

Local de execução: IG-Unicamp

Vigência: setembro/2019- agosto/2020

[s.edvaldojunior@gmail.com](mailto:s.edvaldojunior@gmail.com)

Professor de Geografia formado pela *Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)* e graduando no curso de Bacharelado também pela *Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*.

### **Palavras-chave**

Concentração fundiária; Agricultura Familiar; Sistema Integrado de Produção de Tabaco; Vulnerabilidade Territorial.

*Justificativa.* O estado do Rio Grande do Sul é responsável pela maior produção nacional de fumo (IBGE, 2017), sendo o Brasil o segundo maior produtor mundial da cultura, ficando apenas atrás da China (FAOSTAT, 2018); no que tange a exportação de fumo, o Estado brasileiro encontra-se na liderança (IDEM). Canguçu-RS, por sua vez, destaca-se nesse cenário por representar a maior produção municipal do estado (IBGE, 2017). A indústria do fumo é a responsável pelo controle da cadeia produtiva no município, regulando o trabalho por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco – SIPT. O SIPT se caracteriza pelo estabelecimento direto de contrato entre agricultor e

indústria, estando este formato de organização fortemente associado às causas que geram endividamento por parte dos agricultores. Outra questão emblemática associada a forma como o SIPT organiza o trabalho, é o caso da tomada de terras de uma agricultora pela fumageira *Alliance one* como forma de pagamento de uma suposta dívida, noticiada pelo jornal *The Intercept Brasil*, em 2019, fato que ocorreu no município de Vale do Sol – RS. É importante ressaltar que o SIPT se caracteriza pela extrema exploração do trabalho dos indivíduos envolvidos em sua dinâmica contando até mesmo com situações análogas à escravidão e, como apontam Vargas e Oliveira (2012), a produção de fumo demanda muito mais trabalho do que outras culturas temporárias – a exemplo, milho e feijão. Segundo análise do Censo Agropecuário elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2017, o município de Canguçu além de ter se tornado o maior produtor de fumo do estado nos últimos anos, também apresentou redução no número de propriedades pertencentes ao espectro da agricultura familiar em comparação com o censo de 2006. Essa situação gera questionamentos se há relação entre o avanço do SIPT e a expulsão de trabalhadores do campo, que por sua vez teriam suas propriedades anexadas pela indústria, direta ou indiretamente, podendo gerar um processo de concentração fundiária.

**Objetivos do estudo.** Tendo em vista o cenário apresentado, este estudo teve como preocupação aprofundar-se tanto nos reflexos práticos da organização do trabalho no cotidiano das pessoas envolvidas com a cultura do fumo, quanto no entendimento se é estrutural a tomada de terras por parte da indústria. Além disso, buscou-se pistas que possam evidenciar como a dinâmica produtiva em questão organiza o uso do território no município de Canguçu.

**Metodologia.** A metodologia da pesquisa teve como objetivo, por meio de análise criteriosa do atual censo agropecuário do IBGE (2017) em relação ao anterior (2006), capturar os elementos que chamaram atenção no tocante a alterações na área e no número de estabelecimentos agropecuários que produzem tabaco no município de Canguçu-RS. Ademais, o projeto se propôs a discutir as relações políticas da indústria no município, desvelando os possíveis movimentos que demonstrem consonância entre poder local e interesses particulares da indústria. Além do que foi citado, para melhor execução do projeto, também foram realizados levantamentos de informações veiculados nos meios de comunicação de diversas mídias sobre a cadeia do tabaco e seus reflexos nas relações de trabalho e produtivas no município em análise. É

importante também salientar que o espaço será interpretado no presente estudo como indissociável da categoria tempo e, para isso, utilizou-se como referencial teórico David Harvey (2006, p. 144), que propõe como método de análise o materialismo histórico-geográfico. Com esta proposta o referido autor salienta que se deve dar relevo a categoria espaço dentro da análise do materialismo histórico dialético, e é nesse caminho que se desenhou este projeto.

**Resultados e conclusões.** Todas as leituras realizadas até aqui, bem como os dados finais do Censo Agropecuário IBGE 2017, reforçaram a pergunta inicial desta pesquisa sobre haver ou não relação entre a diminuição dos estabelecimentos agropecuários pertencentes ao grupo da agricultura familiar e o avanço da prática da fumicultura em Canguçu. Longe de traçar respostas conclusivas, notou-se que há grande complexidade na dinâmica que envolve os trabalhadores rurais e a indústria fumageira no município. Porém, é notória a exploração a qual estão sujeitos os agricultores familiares que fazem parte do SIPT. Sendo assim, se faz essencial a realização de trabalho de campo para que seja possível uma melhor compreensão dos reflexos práticos da organização do trabalho na vida dos fumicultores canguçuenses. A atividade pode auxiliar, inclusive, no levantamento de dados específicos sobre a redução dos estabelecimentos agropecuários familiares e sua possível relação com o avanço da fumicultura no município, contribuindo para enriquecer o Censo Agropecuário IBGE. Além disso, é importante destacar as questões postas sobre as condições de trabalho análogas à escravidão e a possibilidade que a atual reforma trabalhista trouxe com a ampliação da terceirização do trabalho, pois como aponta Valadares *et al* (2017, p. 102) “*Muitos são os casos de trabalhadores resgatados – de condições de trabalho análogas a escravidão– que se vinculam a uma grande empresa não diretamente, mas por meio de cadeias de subcontratação*”, características que se encaixam com as da organização dentro do sistema integrado de produção, visto que o contrato se realiza entre agricultor e indústria, não havendo vínculo empregatício legal e regulamentado pelo poder Estatal. O estudo corroborou para o entendimento de que o aumento da produção de fumo em Canguçu, nos últimos anos, aumentou também sua condição de vulnerabilidade (ELIAS, 2007; FACCIN, 2017).

São reflexos da vulnerabilidade de Canguçu sua extrema dependência econômica da cultura do tabaco assim como o acirramento dos danos à vida humana e ao meio ambiente, devido ao largo uso de agrotóxicos demandados pela cultura. Sobre o

processo de concentração fundiária, é possível que o endividamento dos fumicultores, sob a lógica de exploração do SIPT, que, por sua vez, está inserida na dinâmica global da *acumulação por espoliação* (HARVEY, 2004), acabe por erodir ainda mais as condições de vida dos agricultores. Isto poderia então reforçar a hipótese de que as pequenas propriedades fundiárias estejam sujeitas a aquisição ou tomada, como apontam os dados da redução dos estabelecimentos pertencentes ao grupo da agricultura familiar no município de Canguçu entre o Censos Agropecuários IBGE 2006 e 2017. Como ressaltam Vargas e Oliveira (2012), é imprescindível pensar o futuro daqueles que dependem do fumo. Uma alternativa levantada aos fumicultores é a diversificação produtiva e que, se possível, tenha vinculação com circuitos curtos de comercialização (FACCIN, 2017), que poderia gerar real possibilidade de melhora das condições de vida dos agricultores visto que a fumicultura tem remuneração líquida menor que demais culturas praticadas em pequenas propriedades, como erva mate, feijão, batatinha, arroz, hortifrutigranjeiros entre outros (VARGAS e OLIVEIRA, 2012). A dinâmica agrária relacionada a cadeia produtiva do fumo em Canguçu pode ser reveladora sobre a forma como o capital organiza o espaço nos dias atuais, e o aprofundamento deste estudo pode gerar importante documento no sentido de proteção da agricultura familiar frente a exploração por parte da indústria.

### **Referências bibliográficas**

ELIAS, D; PEQUENO . Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 9, n. 1, p. 25-39, 2007.

FACCIN, A. C. T. M. Vulnerabilidade territorial e implicações sócio-espaciais da expansão do complexo soja no Mato Grosso do Sul. Estudos Geográficos: **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 133-156, 2017.

**Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#home>>. Acesso em: 15 de Abril de 2020.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

HARVEY, David. **Novo imperialismo** (O). Edições Loyola, 2004.

**IBGE – Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

**IBGE – Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

NETO, M ; PERES, J. **Ela tinha uma falsa dívida com a fumageira Alliance One. Ainda assim, se matou.** Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/01/25/divida-fumo-alliance-one/>> Acesso em: 1 de Janeiro de 2019.

VALADARES, A. A. ; GALIZA, M. ; OLIVEIRA, T. **A reforma trabalhista e o trabalho no campo.** 2017.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 1, p. 157-174, 2012.